



Corpo - Imagem - Som: Experiências interdisciplinares

ANDY REAL; GIULIA RIZZATO²; FELIPE MERKER CASTELLANI³

¹Universidade Federal de Pelotas – andy.marques.real@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– giuliarizzato@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– felipemerkercastellani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar, sinteticamente, parte da pesquisa desenvolvida por nós, como bolsistas de iniciação científica, o grupo Corpo - Imagem - Som.¹ O grupo existe desde o segundo semestre de 2018, e tem como foco inicial a arte sonora,² assim como seus desdobramentos, transitando pela performance, tecnologia aplicada à arte e também a produção de objetos artísticos.

O projeto nasceu da necessidade em repensar o som enquanto matéria, para além da música, e também a forma de se trabalhar artes visuais, considerando a demanda de jovens artistas por uma formação interdisciplinar. Pensando nisso, desenvolvemos nossas atividades focando nas habilidades e conhecimentos dos indivíduos sobre o assunto e em seus interesses pessoais enquanto pesquisa, para mais tarde desenvolvê-la em coletivo.

2. METODOLOGIA

Tendo como mote a arte sonora e o experimentalismo³, organizamos os encontros de 2 horas semanais, onde bolsistas e voluntários têm a oportunidade de trazer questões que os afetam direta e indiretamente. A partir disso, e considerando a diversidade do grupo⁴ selecionamos as referências necessárias de acordo com os interesses artísticos (performance, instalações sonoras, escultura, etc), a fim de contribuir com os processos de reflexão e desenvolvimento de técnicas e práticas em artes e tecnologia.

As informações e referências se cruzam com outras práticas do saber como a sociologia, filosofia, tecnologia, física, etc. Sendo assim, artistas e autoras como

¹ vinculado ao projeto de pesquisa *Arte sonora: Experimentalismo e pesquisa artística*.

² Para definições sobre o campo da arte sonora ver: LICHT, 2010; GIBBS, 2007; COX, WARNER, 2004; KAHN, 1999.

³ Enquanto forma de trabalho que foca muito mais na experiência do processo artístico do que no objeto final, tendo ações planejadas e alinhadas com o processo científico. .

⁴ Atualmente o grupo conta com discentes dos cursos da música, Cinema, design e Artes Visuais (bacharelado e licenciatura) e engenharia elétrica.



Grada Kilomba⁵, que buscam um olhar e uma postura crítica sobre a descolonização dos saberes, se tornam essenciais, Christine Greiner e Helena Katz com os estudos do corpo, Chris Salter que fala da relação entre tecnologia e performance, dentre outros.

O grupo busca trazer enquanto metodologia, referências práticas e teóricas fora do eixo branco-colonial-ocidentalizado, na tentativa de contribuir com a formação do artista-pesquisador enquanto alguém que é responsável pela informação que produz. Como alguém que possivelmente gerará impacto na comunidade - dentro e fora do ambiente acadêmico - enquanto um pesquisador consciente das questões e problemáticas, das tensões geradas por debates étnico-raciais, de gênero e classe.

Para contribuir nesse processo de entendimento da pesquisa como algo mais vasto e de suma importância para o desenvolvimento pessoal e coletivo, o grupo conta regularmente com apresentações de processos artísticos, palestras e debates relacionados aos eixos de pesquisa citados acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, desde novembro de 2018 o grupo tem se organizado para trazer artistas e pesquisadores para contribuir na formação e na discussão acerca das categorias de estudo. Artistas como Chico Machado⁶, Joana Burd⁷, Marcelo Armani⁸, e mais recentemente, Renata Sampaio⁹, fizeram parte do ciclos de palestras organizados em 2018 e primeiro semestre de 2019.

O grupo contou também com a participação em diversos eventos como o 3º Encontro Redes digitais e Culturas ativistas na PUC-Campinas em maio deste ano, a exposição Sons de Silício no Espaço das Artes da ECA-USP, a New interfaces for Musical Expression conference - NIME em junho, o 5º Kinobeat, em Porto Alegre, em novembro de 2018 e o XII simpósio Nacional da ABCiber, na UFJF¹⁰, também em novembro de 2018. Cada participação de extrema importância para o desenvolvimento das pesquisas emergentes e em construção.

Ações como essas demonstram, o quanto a pesquisa é necessária para o avanço do país em termos de autonomia e produção intelectual. Além de promoverem encontros únicos entre unidades diversas de ensino e trocas de experiências, necessários para o desenvolvimento humano.

A elaboração de projetos individuais como os da Giulia Rizzato e sua performance *Satélite*,¹¹ foram resultados do apoio do grupo e da pesquisa individual em torno do conceito de autoverdade, das eleições para a presidência em 2018 e os mais recentes acontecimentos na esfera política envolvendo *fake news* e importantes representantes do país.

⁵ Artista e pesquisadora negra, multidisciplinar. Defende a descolonização do saber e traz, a partir de seus trabalhos que vão da performance à escrita, questões relacionadas ao povo negro e as tensões geradas pela sociedade em torno do racismo.

⁶Para mais informações acesse <https://chicomachado.wordpress.com/>

⁷Para mais informações acesse <https://www.joanaburd.com/>

⁸Para mais informações acesse <http://marceloarmani.weebly.com/>

⁹Para mais informações acesse <http://cargocollective.com/sampaioresnata/Sobre-Renata-Sampaio>

¹⁰Universidade Federal de Juiz de Fora.

¹¹Disponível em <https://grizzato.yolasite.com/>



Outra ação importante realizada no primeiro semestre de 2019 foi a oficina de arduino - uma espécie de microcontrolador - organizada pelos próprios integrantes¹² na tentativa de começar a construir os próprios equipamentos e partilhar saberes.

4. CONCLUSÕES

O projeto possibilitou autonomia em inúmeros aspectos. O fato de pessoas de diferentes áreas das artes visuais, e também da engenharia estarem no mesmo espaço colaborou com a construção de outras maneiras de pensar e entender arte. Discutir sua amplitude e a forma como ela se modifica e transita por diversas áreas do conhecimento, especialmente a tecnologia. Propiciou a catalogação - ainda em processo de construção - coletiva de artistas relacionados à arte sonora, iniciando pelo ano 2000, e ao experimentalismo, performance, escultura, instalação, etc.

O grupo, apesar de desenvolver projetos individuais faz com que cada integrante envolvido seja capaz de elaborar práticas e questionamentos relevantes, em relação ao funcionamento da sociedade em torno de políticas públicas, tecnologia e ações sociais interessantes também para a comunidade não acadêmica.

¹² Filipe Rodrigues e Rafael Esteche, alunos do curso de Engenharia Eletrônica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

MELLO, C. **Extremidades: experimentos críticos - redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea. / organização Christine Mello.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

Salter, C. **Entangled : technology and the transformation of performance.** Massachusetts: Institute of Technology, 2010.

Artigo

FORTIN, S. “Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística”. Revista Cena, n. 7. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Tese/Dissertação/Monografia

CAMPESATO, L. Arte Sonora: uma metamorfose das musas. São Paulo: ECA - USP, Dissertação de mestrado, 2007.